

O impacto da pandemia na saúde mental e no desenvolvimento neuropsicomotor infantil: o brincar em grupo enquanto estratégia de intervenção possível na atenção primária à saúde

The impact of the pandemic on mental health and on child neuropsychomotor development: group play as a possible intervention strategy in primary health care

El impacto de la pandemia en la salud mental y en el desarrollo neuropsicomotor infantil: el juego en grupo como posible estrategia de intervención en atención primaria de salud

Recebido: 07/12/2022 | Revisado: 22/12/2022 | Aceitado: 24/12/2022 | Publicado: 27/12/2022

Camila Magalhães de Freitas dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2863-9028>

Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasil

E-mail: camilam2219@gmail.com

Daniele Rodrigues Gontijo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2736-9249>

Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasil

E-mail: danielergontijo@gmail.com

Caroline Jonas Rezaghi Ricomini Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0979-3356>

Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Brasil

E-mail: carolricomini.res@escs.edu.br

Resumo

A pandemia da Covid-19 e as determinações estatais de isolamento social como forma de contenção da doença impactaram de maneira negativa a saúde mental, a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Dessa forma, após o período pandêmico, foi possível identificar o aumento de crianças encaminhadas ao atendimento do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) de uma Unidade Básica de Saúde em Brasília-DF devido a atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor. Levando em consideração a alta demanda e a potencialidade da intervenção precoce para se obter efeitos positivos no desenvolvimento infantil, a realização de um grupo foi identificada enquanto uma estratégia potente para enfrentamento do problema apresentado. O presente artigo tem como principal objetivo relatar a experiência do planejamento e execução de estratégia de intervenção desenvolvida na Atenção Primária à Saúde na intenção de melhoria das problemáticas identificadas no cotidiano profissional e, para isso, foi utilizada a metodologia da problematização, utilizando o Arco de Maguerez como norteador do processo de elaboração do estudo. A partir da aplicação do projeto de intervenção, conclui-se que os objetivos propostos foram atingidos, obtendo experiências exitosas no cenário onde foram identificados os problemas.

Palavras-chave: Covid-19; Desenvolvimento infantil; Atenção Primária à Saúde.

Abstract

The Covid-19 pandemic and state determinations of social isolation as a way to contain the disease negatively impacted the mental health, learning and development of children. In this way, after the pandemic period, it was possible to identify an increase in children referred to the Expanded Family Health Center (EFHC) of a Primary Health Care Center in Brasília-DF due to delays in neuropsychomotor development. Taking into account the high demand and the potential of early intervention to obtain positive effects on child development, the organization of a group was identified as a powerful strategy for coping with the presented problem. The main objective of this article is to report the experience of planning and executing an intervention strategy developed in Primary Health Care with the intention of improving the problems identified in daily professional life. of the study design process. From the application of the intervention project, it is concluded that the proposed objectives were achieved, obtaining successful experiences in the scenario where the problems were identified.

Keywords: Covid-19; Child development; Primary Health Care.

Resumen

La pandemia del Covid-19 y las determinaciones estatales de aislamiento social como forma de contener la enfermedad impactaron negativamente en la salud mental, el aprendizaje y el desarrollo de los niños. De esta forma,

después del período de la pandemia, fue posible identificar un aumento de niños derivados al Centro Ampliado de Salud de la Familia (NASF) de una Unidad Básica de Salud en Brasilia-DF debido a retrasos en el desarrollo neuropsicomotor. Teniendo en cuenta la alta demanda y el potencial de la intervención temprana para obtener efectos positivos en el desarrollo infantil, se identificó la celebración de un grupo como una estrategia potente para el enfrentamiento del problema presentado. El objetivo principal de este artículo es relatar la experiencia de planificación y ejecución de una estrategia de intervención desarrollada en la Atención Primaria de Salud con la intención de mejorar los problemas identificados en el día a día profesional del proceso de diseño del estudio. De la aplicación del proyecto de intervención se concluye que se lograron los objetivos propuestos, obteniendo experiencias exitosas en el escenario donde se identificaron los problemas.

Palabras clave: Covid-19; Desarrollo infantil; Atención Primaria de Salud.

1. Introdução

A infância, período em que se compreende, de acordo com o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990), até os doze anos de idade incompletos, é considerada etapa fundamental na vida do indivíduo. Este período é identificado como uma janela de oportunidades, em que são vivenciadas as primeiras experiências do ser humano, que são essenciais para o desenvolvimento de habilidades primordiais para as demais etapas de seu crescimento.

É durante a infância que ocorrem importantes etapas do desenvolvimento humano, sendo esse um processo contínuo, permeado por mudanças nos diferentes domínios do comportamento, o motor, o cognitivo/linguagem e o psicossocial (Zago et al., 2017). O desenvolvimento infantil é multifacetado, tendo influência de fatores intrínsecos à criança, relacionados a sua herança genética e fatores biológicos e de fatores externos, advindos dos ambientes físico, social, cultural e emocional em que a criança vive. Ambos os fatores agem mutuamente no desenvolvimento infantil, podendo trazer ganhos e riscos ao seu desenvolvimento (Zago et al., 2017).

Halpern e Figueiras (2004) afirmam que a manifestação de riscos ao pleno desenvolvimento infantil pode estar relacionada à interação da criança com seu meio social, sendo a família um sistema social central e imediato em que ocorrem uma série de processos, eventos e relacionamentos, para além de intermediações das relações da criança com os demais sistemas sociais que a circundam. Além das relações sociais, os autores chamam a atenção para fatores genéticos e psicológicos, que também podem impactar o processo de desenvolvimento durante a infância. Portanto, com base na perspectiva dos autores, resultados negativos do desenvolvimento são produtos da combinação de fatores de risco biológicos e ambientais, geralmente envolvendo uma relação complexa entre estes dois fatores (Halpern & Figueiras, 2004).

Partindo da concepção dos autores supracitados, infere-se que os fatores ambientais têm potencial para acentuar atrasos no desenvolvimento infantil. Diante disso, Pilz e Schermann (2007) defendem que um ambiente não estimulador pode acentuar atraso no desenvolvimento infantil, porém, esse atraso pode ser atenuado caso o ambiente seja permeado por estímulos, se tornando um ambiente de apoio.

Com a chegada da pandemia da Covid-19 e das determinações estatais de isolamento social como forma de contenção da doença, a rotina de famílias ao redor do mundo mudou drasticamente. Considerando que, muitas vezes, o cuidado com as crianças é compartilhado com membros de sua família extensa e até mesmo serviços como escolas, creches e equipamentos de saúde, com a chegada do isolamento social, esse cuidado passa a ser limitado à família nuclear (Brasil, 2020). Essa limitação traz alguns desafios, como a sobrecarga dos adultos cuidadores, que impacta diretamente na saúde física e mental não somente deles, mas também das crianças (Santos & Silva, 2021).

De acordo com Rocha (2021), a profunda mudança na rotina das famílias e a limitação do convívio social durante o período de isolamento pode afetar o bem-estar e o desenvolvimento infantil, chamando atenção especialmente para os impactos no desenvolvimento da fala e da linguagem. Apesar de pontuar a incipiência de pesquisas que abordassem os impactos da

pandemia na fala e na linguagem, o autor menciona estudo¹ que mostra evidências preliminares de desempenho verbal reduzido de crianças que vivenciaram a primeira infância em isolamento social.

Assim como Rocha (2021), Santos e Silva (2021) ressaltam que a falta da convivência social durante o período de isolamento afetou a saúde mental, a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, evidenciando a ausência das aulas presenciais, como um fator determinante neste processo. De acordo com Linhares e Enumo (2020), a privação da convivência em ambiente escolar gera perdas significativas para o desenvolvimento humano, tais como as experiências lúdicas compartilhadas e interações sociais face a face implicando em dificuldades no desenvolvimento de habilidades como a tomada de decisões compartilhadas e negociação de conflitos.

As autoras ainda reforçam que as adaptações realizadas para a manutenção das aulas, realizando as atividades pedagógicas em formato *on-line*, gera o excesso do uso de telas, que pode ser prejudicial ao desenvolvimento e saúde das crianças (Linhares & Enumo, 2020).

Santos e Silva (2021) também apontam para os impactos do uso exacerbado de telas nos desenvolvimentos cognitivo e comportamental infantil. As autoras reafirmam que o uso excessivo de aparelhos, como TV, celulares, videogame e *tablets*, pode afetar a quantidade e qualidade de tempo de interação entre pais e filhos, tempo que, segundo as autoras, é de extrema importância para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, fazendo com que, a longo prazo, as crianças possam apresentar dificuldades de interação social (Santos & Silva, 2021).

As autoras relacionam o uso excessivo de telas durante a pandemia não somente com as atividades pedagógicas em formato *on-line*, mas também com a sobrecarga dos cuidadores durante o período de isolamento social. De acordo com a pesquisa realizada pelas autoras, 96% dos cuidadores participantes relataram se sentirem sobrecarregados ao tentarem dar conta das demandas dos filhos em momento de isolamento social, relacionando a sobrecarga ao aumento do uso de telas, já que muitos admitem permitir que as crianças permaneçam em uso de alguma tela para que consigam realizar alguma tarefa doméstica ou do trabalho (Santos & Silva, 2021).

Santos e Silva (2021) ainda apontam para a percepção dos pais com relação a alterações comportamentais e cognitivas dos filhos. De acordo com as autoras, as alterações comportamentais notadas foram o nervosismo, a ansiedade, gritar, fazer birra, agitação, não querer sair e estranhar pessoas. Com relação às alterações cognitivas, foram percebidas dificuldade na fala, dificuldade de memória, dificuldade para terminar frases e dificuldade para terminar histórias, falar mais alto, falar demais, dificuldade na leitura e ansiedade (Santos & Silva, 2021).

As autoras afirmam reconhecer correlação no aumento do uso de telas com as alterações cognitivas e comportamentais identificadas, mas ressaltam que não é o único fator. As autoras esclarecem que a sobrecarga dos pais, o nervosismo e o medo com relação à pandemia influenciam diretamente na alteração do comportamento das crianças. De acordo com elas, as crianças percebem os sentimentos dos pais e sentem as mudanças bruscas em suas rotinas e isso as desperta incômodo (Santos & Silva, 2021).

Costa (2021) aponta que o maior convívio entre as crianças e os seus cuidadores em ambiente doméstico durante a pandemia pode ser interpretado de maneira positiva ou negativa por diferentes pais. A autora afirma que alguns pais interpretam de maneira positiva o convívio intenso, uma vez que podem compartilhar momentos de aprendizagem e brincadeiras com seus filhos, entretanto, alguns interpretam como negativo, já que passam a acumular tarefas em âmbito doméstico com as de educar e ensinar seus filhos (Costa, 2021).

Diante dos impactos na saúde mental e no desenvolvimento infantil levantados a partir da falta do convívio social e principalmente escolar durante o período de isolamento social, percebe-se a importância da interface entre educação e saúde

¹ Charney SA, Camarata SM, Chern A. Potential impact of the COVID-19 pandemic on communication and language skills in children. *Otolaryngol Head Neck Surg.* 2021;165(1):1-2. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33258739/>.

para estimular um bom desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil. Para que se possa atingir este objetivo faz-se necessária a prática intersetorial e a gestão do cuidado em rede, sendo a escola uma rede indispensável no cuidado com as crianças, entretanto, durante a pandemia esta articulação esteve prejudicada.

Diferente dos serviços da educação, os serviços da saúde, enquanto linha de frente para enfrentamento da Covid-19, continuaram os atendimentos em formato presencial. Apesar desses serviços seguirem de portas abertas, atendendo frente a frente a população, foram implementados novos fluxos e novas rotinas em todos os níveis de atenção da rede de saúde, os quais priorizavam as demandas relacionadas à Covid-19 e/ou situações de saúde agudas (Mendes, 2020).

Pontua-se o medo da população de frequentar os serviços de saúde durante a pandemia, devido ao receio de contrair a doença, e o estacionamento do atendimento em alguns serviços de saúde como fatores que prejudicaram o cuidado a questões de saúde não relacionadas à Covid-19 durante a pandemia. Mendes (2020) chama de “terceira onda” ou “paciente invisível” as demandas em saúde que durante a pandemia tiveram o cuidado limitado ou até mesmo eliminado devido ao privilegiamento das intervenções relativas à Covid-19. De acordo com o autor, em alguns casos, o ato de adiar ou renunciar a atenção das demandas em saúde podem ter implicações importantes às pessoas no futuro.

Mendes (2020) ainda realiza previsões das possíveis consequências da falta de atendimento dessas demandas, ressaltando que esses serviços de saúde são necessários, apesar de não priorizados durante o período de pandemia. De acordo com o autor, o adiamento dos serviços pode culminar em posteriores atendimentos que demandarão atenções mais complexas e caras ou até mesmo em mortes (Mendes, 2020).

Apesar de Mendes (2020) não mencionar demandas relacionadas a atrasos e desvios do desenvolvimento infantil como demandas que tiveram o cuidado negligenciado na pandemia, considera-se a possibilidade de essas serem também necessidades em saúde que foram invisibilizadas durante o período de calamidade pública. Diante disso, ressalta-se que a não identificação dessas questões de saúde em tempo oportuno pode intensificar resultados negativos no desenvolvimento infantil e posteriormente no desempenho escolar.

A partir dos achados bibliográficos que apontam para os impactos da pandemia no desenvolvimento infantil, bem como nos processos de trabalho de serviços essenciais para atendimento de crianças com atrasos no desenvolvimento, o presente artigo tem como objetivo relatar experiência de planejamento e implementação de projeto de intervenção na Atenção Primária à Saúde para atendimento da alta demanda de crianças com atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor e dificuldades de aprendizagem apresentadas a esse serviço no período pós pandemia.

2. Metodologia

O presente estudo consiste no relato de experiência do planejamento e execução de estratégia de intervenção desenvolvida Atenção Primária à Saúde a partir de problemáticas identificadas no cotidiano profissional. Para isso, foi utilizada a metodologia da problematização, utilizando o Arco de Magueres como norteador do processo de elaboração do estudo.

A metodologia da problematização consiste na identificação e análise de possíveis problemas que podem estar inseridos em um grupo e/ou organização e, a partir disso, buscar por meio da construção coletiva estratégias possíveis para aprimoramento da realidade problematizada (Esperidião et al., 2017). Dessa forma, a aplicação dessa metodologia incentiva a perspectiva crítica, abrangente e profunda sobre determinada problemática identificada, se tornando uma metodologia promissora para a formação de profissionais críticos e criativos já que tem como propósito “preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo” (Berbel, 1998, p. 114).

O Arco de Maguerez, por sua vez, trata-se de um esquema desenvolvido pelo francês Charles Maguerez, no século XX, e apresentado pela primeira vez por Bordenave e Pereira, em 1982², como um caminho para a metodologia da problematização. O esquema do Arco de Maguerez é construído em cinco etapas que acontecem a partir da realidade social: observação da realidade, os pontos-chave, a teorização, as hipóteses de solução e aplicação à realidade, que estão descritas a seguir.

A primeira etapa consiste na **observação da realidade**, para que assim haja, a partir do olhar atento e da participação ativa dos sujeitos, a identificação de aspectos que precisam ser desenvolvidos e/ou melhorados na realidade analisada. Após essa identificação, o sujeito segue para o **levantamento dos pontos chaves** elencando pontos que necessitam ser conhecidos e melhor compreendidos para identificar as possíveis causas do problema identificado. Em seguida se dá início a **teorização**, momento em que os pontos chave identificados são relacionados com o problema identificado, utilizando-se da teoria para fundamentar e realizar essa correlação. Após a teorização, o sujeito parte para a **elaboração das hipóteses** para o desenvolvimento de possíveis resoluções do problema e, por fim, a **aplica à realidade** as hipóteses de solução (Esperidião et al., 2017; Melo et al., 2016; Prado et al., 2012).

Conforme o esquema proposto no Arco de Maguerez, foi realizado, em primeiro momento, a observação da realidade durante a atuação profissional no Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) inserido em uma Unidade Básica de Saúde em Brasília/DF. A partir da vivência, foi identificado, enquanto problema-alvo do estudo, o aumento de crianças encaminhadas pelas Equipes de Saúde da Família ao NASF, para avaliação e intervenção devido ao atraso do desenvolvimento neuropsicomotor. Seguindo as etapas propostas no esquema, foram definidos como pontos-chave a serem estudados e discutidos: a falta do convívio social das crianças durante a pandemia; o uso abusivo de telas; a falta de conhecimento dos cuidadores sobre a importância do brincar; e a reorganização da carteira de serviços padrão da Atenção Primária à Saúde (APS) durante o período pandêmico. Dando continuidade ao esquema proposto, foi realizada na terceira etapa, a teorização, fazendo conexão do problema encontrado com os pontos-chave e referências teóricas. Já na quarta etapa foi realizada discussão coletiva com toda a equipe NASF a respeito de hipóteses possíveis para a solução do problema encontrado, elencando como proposta a realização de um grupo, o qual foi posto em prática, finalizando a quinta e última etapa do Arco de Maguerez.

O desenvolvimento do grupo se deu na própria Unidade Básica de Saúde analisada, localizada em Brasília-DF e vinculada à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Nesse estudo, foi descrita, de forma detalhada, cada etapa da implementação do projeto-piloto, desde o planejamento até sua aplicação. Levando em consideração a Resolução n. 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde³. Por se tratar de um relato de experiência, esse trabalho não foi submetido ao Comitê de ética em Pesquisa, por isso, não serão descritas particularidades que dizem respeito a informações pessoais que permitam a identificação dos usuários participantes.

3. Resultados e Discussão

Após a vivência em um cenário inserido na Atenção Primária à Saúde, foi possível observar que no período pós pandemia houve o aumento no número de crianças encaminhadas para atendimento com a equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) devido a atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, em especial no desenvolvimento da fala e da linguagem. É importante ressaltar que o NASF se constitui por uma equipe composta por profissionais de diferentes áreas de conhecimento que tem por objetivo atuar junto aos profissionais das Equipes de Saúde da Família (eSF), ambas as equipes que

² Bordenave, J.D.; Pereira, A. M. (1982). *Estratégias de ensino aprendizagem*. (4. ed.) Vozes.

³ Brasil. (2016). Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html.

compõem a APS no Brasil. Criados por meio da Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008, os NASFs atuam compartilhando saberes e apoiando as eSF nas práticas em saúde nos territórios de responsabilidade dessas equipes para, assim, ampliar a abrangência e a resolubilidade das ações da APS (Brasil, 2009).

Considerando o papel do NASF como apoiador das eSF's para maior resolubilidade das demandas de saúde apresentadas a APS, considera-se a realização de um grupo enquanto estratégia potente para enfrentamento da problemática apresentada na UBS analisada. De acordo com o Caderno HumanizaSUS (2010), a realização de grupos na Atenção Primária à Saúde pode ser uma ferramenta de cuidado vantajosa, uma vez que pode: facilitar a comunicação entre profissional e usuário para a melhor compreensão sobre suas queixas e condições de saúde e entendimento sobre os tratamentos possíveis; possibilitar a continuidade do cuidado com acompanhamento horizontal do processo de aprendizagem, tratamento e terapêutica da condição de saúde apresentada; possibilitar a racionalização de recursos, como o tempo e a força profissional, uma vez que junta mais pessoas para passar uma informação comum a todas em um único momento; e proporcionar espaço propício para a criação de vínculos entre profissionais e usuários bem como entre pessoas da comunidade (Brasil, 2010).

O grupo implementado teve como público-alvo crianças encaminhadas para atendimento com a equipe do NASF devido aos atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor acompanhadas de seus cuidadores. Optou-se pela inclusão dos cuidadores durante as atividades em grupo dada a relevância das interações e trocas com familiares para a promoção do cuidado das crianças estimulando o desenvolvimento infantil, já que a interação com a família é aquela que produz implicações de maior expressividade no processo de desenvolvimento das crianças (Silva & Dessen, 2003). Cabe ressaltar que se compreende enquanto família as relações de afeto e sentimentos estabelecidas não apenas ao núcleo que envolve pais, irmãos, avós e filhos, mas também com outras referências de adultos que participam do crescimento e aprendizado dessa criança (Penteado et al., 1996).

Considera-se que compartilhar com os familiares as atividades propostas em grupo é primordial para a continuidade nas estratégias de cuidado às crianças em seu cotidiano, já que “a família transmite conhecimentos e muitas experiências da vida social, tendo como método específico a prática cotidiana, ou simplesmente, a vivência” (Yoba, 2018, p. 15). Diante disso, evidencia-se a relevância da participação dos cuidadores na realização das atividades em grupo, pois, na presença deles, é possível orientá-los sobre a condição de saúde das crianças e conduzir estratégias para a inserção de estímulos na rotina da criança que a levem a superar as dificuldades do seu desenvolvimento com suporte familiar.

Para maior aderência e compreensão do público-alvo, as atividades em grupo foram realizadas por meio de brincadeiras. A escolha da realização de brincadeiras para as atividades em grupo foi realizada já que o uso de brincadeiras, jogos e brinquedos é defendido por vários teóricos enquanto ferramentas importantes para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Destaca-se Vygotsky (1998) enquanto um importante teórico que embasa a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. De acordo com ele, é por meio do brincar, ou dos “brinquedos”, como define o autor, que as crianças se desenvolvem. O autor defende que é por meio do ato de brincar que se cria a chamada “zona de desenvolvimento proximal”, que provoca e estimula a criança a atingir habilidades necessárias ao desenvolvimento para além das que ela já atingiu. De acordo com Vygotsky (1998, p.134-135), “No brinquedo a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade”.

Também destacando a importância do brincar no desenvolvimento infantil, Petri e Rodrigues (2020) afirmam que, quando brinca, a criança coloca nos brinquedos tudo aquilo que sente e imagina, fazendo com que o brincar seja visto como um importante meio de integração e desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos, afetivos, sociais e linguísticos, corroborando, dessa forma, para o desenvolvimento infantil de forma integral, ou seja, em todos os seus aspectos.

Além disso, no momento da brincadeira, é possível que as situações consideradas como erros não sejam acentuadas, considerando que o momento de prazer, lazer e descontração que a atividade lúdica proporciona não condiciona a criança para uma cobrança feita a si mesma, desse modo, com o fortalecimento da confiança, alcançar o objetivo proposto por aquela atividade se torna um processo ameno (Scalha et al., 2010).

Com base nos autores, identifica-se o brincar como um importante recurso para promover o pleno desenvolvimento infantil, por isso, optou-se pela utilização de brincadeiras na condução dos encontros em grupo e nomeou-se este momento de “Grupo Vem Brincar Comigo!”.

Para planejamento das atividades lúdicas propostas, em primeiro momento, foram realizadas anamneses para identificar e avaliar demandas gerais das crianças participantes do grupo, compreendendo melhor sobre sua rotina, contexto familiar, marcos do desenvolvimento, histórico perinatal e neonatal. A partir da anamnese, foi possível compreender a faixa etária prevalente das crianças participantes do grupo, o contexto em que estavam inseridas, para além do seu histórico de desenvolvimento, podendo, assim, utilizar dessas informações para organizar cada encontro.

O grupo Vem Brincar Comigo! Contou com a participação de aproximadamente dez crianças com idades entre cinco e sete anos acompanhados de seus cuidadores. O grupo foi estruturado em cinco sessões que aconteceram semanalmente em uma Unidade Básica de Saúde, tendo cada sessão duração de uma hora. Cada encontro foi dividido em três etapas: Primeiramente, o momento de boas-vindas, seguido pelas explicações sobre a atividade a ser executada naquele dia, pontuando sua importância para a criança e seu cuidador e, por fim, o direcionamento para a execução da atividade planejada para aquele encontro. As intervenções propostas no grupo foram planejadas com o objetivo de aprimorar as habilidades que fazem parte do desenvolvimento neuropsicomotor promovendo saúde e prevenindo agravos, contribuindo, assim, para o pleno desenvolvimento destas crianças.

Durante o primeiro encontro, foi pactuado contrato de convivência, acordando em conjunto com os participantes as regras de convivência e informações sobre o grupo, explicitando questões, como horário de tolerância, respeito mútuo, a importância da participação ativa dos cuidadores e os principais objetivos do grupo. Logo após a apresentação, foi desenvolvida atividade lúdica com o objetivo de favorecer a compreensão dos cuidadores quanto à importância e à oportunidade de inserir o aprimoramento das habilidades sociais, de linguagem e fala em atividades de rotina da família, tornando esses momentos proveitosos para estimulação da criança.

Na primeira atividade, os cuidadores foram orientados a simular situação cotidiana, utilizando como exemplo a ida ao mercado. Ao desenrolar da atividade, instruiu-se os cuidadores com tarefas simples que poderiam contribuir para o desenvolvimento da criança inseridas nesse cenário sem que fossem necessárias mudanças na rotina das famílias para isso. Dessa forma, com o foco em habilidades específicas, os cuidadores puderam utilizar os alimentos, comandos verbais, gestos, entre outras ferramentas para promover estímulos às crianças. Ainda na primeira sessão, após a simulação citada, as crianças, em conjunto com seus cuidadores, puderam executar receita com os alimentos “comprados” no momento anterior, utilizando novamente a simulação de atividades de vida diárias das famílias para ilustrar a oportunidade destes momentos para promover os aspectos do desenvolvimento infantil e fortalecer seu vínculo entre criança e cuidador.

No segundo encontro, foi proposta a atividade do Jogo da Memória. Essa brincadeira foi desenvolvida com o objetivo de promover a inteligibilidade de fala das crianças participantes do grupo, já que, em anamnese prévia, foi possível identificar alterações no desenvolvimento desta habilidade. Para a execução da atividade, foi elaborado jogo da memória individual para cada criança em que os pares de cartas do jogo continham imagens cujos nomes abrangiam fonemas alvos a serem trabalhados individualmente. Ao decorrer da brincadeira, a cada carta revelada, os cuidadores deveriam indicar o nome da figura estampada na carta, reproduzindo as práticas repassadas pelos profissionais. A criança, por sua vez, deveria realizar a repetição das palavras e os modelos dados pelos pais para que pudesse virar a próxima carta.

Por meio dessa atividade lúdica, foi possível repassar aos cuidadores práticas a serem executadas na rotina da criança para promover o seguimento de regras, otimizar a interação e cooperação entre crianças e seus cuidadores e aprimorar a inteligibilidade da fala das crianças. Além disso, foi possível orientar os cuidadores quanto os fatores que interferem na autoestima da criança, os capacitando para não acusar como erro o momento em que a fala acontece de forma não ideal, considerando como prioridade outras formas de indicar o modelo ideal para aquela criança. Ao final da atividade, foi entregue a cada uma das crianças o modelo do jogo da memória elaborado para que fosse utilizado também em ambiente familiar.

No terceiro dia de encontro, na atividade realizada, foi utilizado o livro “Perigoso!”, do autor Tim Warnes⁴, para promover um momento de narração de histórias, considerando a importância da leitura não apenas no que envolve o desenvolvimento cognitivo, mas também os aspectos sociais da criança, estimulando a sua capacidade de refletir e sua construção como indivíduo (Krug, 2015). Nessa intervenção, a cada etapa da história contada, foi solicitado que as crianças etiquetassem características físicas e sentimentos dos personagens que participam do enredo. As etiquetas foram fixadas em imagens dos personagens da história, que foram projetadas em paredes do ambiente onde ocorreu a atividade. A cada característica ou sentimento mencionado, abria-se espaço para uma discussão sobre aquela temática, dando oportunidade para que as crianças compreendessem os sentimentos ilustrados na história, como o amor, a tristeza e a raiva, lembrando situações em que pôde senti-los e como foi sua reação diante daquele sentimento. Além disso, durante esses momentos, foi possível ampliar o vocabulário das crianças participantes, diante da leitura do livro.

Após a realização da atividade, foi orientado aos pais os ganhos no desenvolvimento integral da criança ao contar histórias a ela, pontuando principalmente a potencialidade para a progressão da criatividade, concentração, interação social e oralidade. Por meio dessa atividade, objetivou-se promover a expansão do vocabulário das crianças, estimular a leitura de histórias no ambiente familiar e aprimorar a identificação e compreensão de sentimentos.

Durante o quarto e último encontro foi realizada roda de conversa com os cuidadores incentivando o diálogo e troca de experiências vivenciadas por eles em conjunto com seus filhos após as vivências em grupo. Foi utilizada a seguinte pergunta como norteadora para os relatos: “A partir das vivências no grupo Vem Brincar Comigo! Você identifica que brincadeira ajudou sua criança?”. Após os relatos dos participantes e a troca entre eles, foi exibido o vídeo “A importância do Brincar - 7 experiências fundamentais” (Laboratório de Educação, 2020) para ilustrar as importâncias da brincadeira para o desenvolvimento infantil.

A atividade de fechamento do grupo teve como principal objetivo demonstrar a importância do brincar para os cuidadores, de maneira clara, objetiva e colaborativa, por meio do diálogo com eles. Para além disso, objetivou-se também incentivar a troca e o diálogo entre os participantes e os profissionais de saúde para que pudessem trocar experiências sobre suas angústias, dúvidas e medos, considerando esses momentos importantes para amenizar a culpabilização dos cuidadores no processo de cuidado da criança, demonstrando que os fatores externos podem interferir no desenvolvimento infantil, a partir da experiência de pais que possivelmente já passaram por esse mesmo período.

4. Conclusão

O presente estudo atingiu seus objetivos propostos a partir da aplicação do projeto de intervenção, obtendo experiências exitosas no cenário em que foram identificados os problemas. Ao término dos quatro encontros, foi possível observar boa adesão tanto das crianças quanto de seus cuidadores às atividades propostas. Os absentismos foram poucos e logo foram supridos por convidados externos à formação inicial do grupo, já que os próprios participantes convidaram familiares e amigos para participarem dos encontros e compartilhem as experiências vivenciadas no Vem Brincar Comigo!

⁴ Warnes, T. (1998). *Perigoso!* (6a ed.). São Paulo: Ciranda Cultural.

Dada a tamanha procura por participação no grupo, o espaço e os recursos humanos destinados à atividade foram insuficientes, por isso, avalia-se a possibilidade de limitar a participação de convidados, para, assim, promover um ambiente de maior controle para a execução das atividades em grupo.

Ademais, o grupo pôde contribuir para a identificação e acolhimento de demandas que não se limitavam somente aos atrasos no desenvolvimento infantil, buscando compreender, de maneira integral, os determinantes sociais e familiares que compõem o processo de saúde-doença dos indivíduos participantes. Considerando que a atividade em grupo contava com profissionais de diferentes categorias, como fonoaudiólogo e assistente social, foi possível ampliar o cuidado oferecido aos usuários, buscando sempre a troca e a complementaridade dos saberes de cada profissional para se atingir a integralidade nos atendimentos prestados.

Pode-se concluir que, por meio da realização do grupo foi possível observar: o acolhimento e atendimento mais rápido das demandas apresentadas ao NASF devido a atrasos e desvios no desenvolvimento neuropsicomotor infantil; a inclusão dos cuidadores no processo de cuidado com essas crianças, os corresponsabilizando e orientando sobre a condição de saúde deles e a estimulação da criação de vínculos entre profissionais e usuários, favorecendo a aderência das orientações repassadas.

Dado o êxito da experiência piloto, pretende-se dar continuidade do projeto na Unidade Básica de Saúde de referência, repetindo o planejamento proposto, mas, a cada quatro encontros, renovando os usuários participantes. Avalia-se, também, que a estratégia de atividades em grupo por meio do brincar é de extrema relevância para a promoção da saúde de crianças e podem ser utilizadas como opção por outros serviços para atendimento de demandas semelhantes que possam vir a se apresentar no cotidiano laboral.

Referências

- Berbel, N. A. N. (1998). A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: Diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2(2), 139–154. <https://doi.org/10.1590/S1414-32831998000100008>.
- Bordenave, J.D.; Pereira, A. M. (1982). *Estratégias de ensino aprendizagem*. Petrópolis: Vozes.
- Brasil. (1990). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm.
- Brasil. (2008). Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. Ministério da Saúde. de https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html.
- Brasil. (2009). Caderno de Atenção Básica número 27: Diretrizes do NASF. Ministério da Saúde. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf.
- Brasil. (2010). *Cadernos HumanizaSUS: Atenção Básica*. 2(1). Ministério da Saúde. <https://redehumanizaus.net/acervo/cadernos-humanizaus-volume-2-atenc%cc%a7a%cc%83o-basica/>.
- Brasil. (2016). Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html.
- Brasil. (2020). *Crianças na pandemia COVID-19*. Ministério da Saúde. Fiocruz. https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%CC%A7as_pandemia.pdf.
- Charney, S. A., Camarata, S. M., & Chern, A. (2021). Potential impact of the COVID-19 pandemic on communication and language skills in children. *Otolaryngol Head Neck Surg*. 2021;165(1):1-2. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33258739/>.
- Costa, M. V. (2021). *Experiência da parentalidade durante o confinamento: Perspetiva de pais e filhos em famílias Numerosas*. Dissertação de Mestrado, Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Brasil. de <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/8313>.
- Esperidião, E., Souza, A., Caixeta, C. C., Pinho, E. S., & Nunes, F. C. (2017). Arco de Magueréz: Estratégia de metodologia ativa para coleta de dados. *CIAIQ 2017*, 2. Recuperado em 7 dezembro, 2022, de <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1279>.
- Halpern, R., & Figueiras, A. C. M. (2004). Influências ambientais na saúde mental da criança. *Jornal de Pediatria*, 80(2), 104–110. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000300013>.

Krug, F. S. (2015). A importância da leitura na formação do leitor. *Revista de Educação do IDEAU*, 10(22), 2-14. https://www.getulio.ideal.com.br/wp-content/files_mf/b80cee602abb950b63a6d6c5cb43df40277_1.pdf.

Laboratório de Educação (Diretor). (2020, janeiro 30). *A importância do brincar – 7 Experiências Fundamentais* [Vídeo]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=jBsRvI3nX_M.

Linhares, M. B. M., & Enumo, S. R. F. (2020). Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia*. Campinas, 37, 1–14. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>.

Melo, M. C., Boeckmann, L. M. M., Costa, A. R. C. da, Moura, A. S. de, & Guilhem, D. (2016). Aprendizagem baseada na problematização: Utilizando o Arco de Maguerez na graduação de enfermagem. *Revista Gestão & Saúde*, 7(1), 247–259. <https://www.gestoesaude.unb.br/index.php/rgs/article/view/3410/3096>.

Mendes, E. V. (2020). *O lado oculto de uma pandemia: a terceira onda da COVID-19 ou o paciente invisível*, pp. 92, Brasília: Conass.

Penteado, R. Z., Seabra, M. N., & Bicudo-Pereira, I. M. T. (1996). Ações educativas em saúde da criança: O brincar enquanto recurso para participação da família. *Journal of Human Growth and Development*, 6(1–2). <https://doi.org/10.7322/jhgd.38374>.

Petri, I. S., & Rodrigues, R. F. de L. (2020). Um olhar sobre a importância do brincar e a repercussão do uso da tecnologia nas relações e brincadeiras na infância. *Research, Society and Development*, 9(9), 1–30. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7368>.

Pilz, E. M. L., & Schermann, L. B. (2007). Determinantes biológicos e ambientais no desenvolvimento neuropsicomotor em uma amostra de crianças de Canoas/RS. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12, 181–190. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000100021>.

Prado, M. L. do, Velho, M. B., Espíndola, D. S., Sobrinho, S. H., & Backes, V. M. S. (2012). Arco de Charles Maguerez: Refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Escola Anna Nery*, 16 (1) 172–177. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000100023>.

Rocha, P. M. B. (2021). A pandemia de Covid-19 e suas possíveis consequências para o desenvolvimento e atraso da linguagem e da fala em crianças: Uma questão urgente. *Audiology – Communication Research*, 26, 1–2. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2566>.

Santos, A. D. dos, & Silva, J. K. da. (2021). O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil. *Research, Society and Development*, 10(9). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18218>.

Scalha, T. B., Souza, V. G., Boffi, T., & Carvalho, A. C. (2010). A importância do brincar no desenvolvimento psicomotor: Relato de experiência. *Revista de Psicologia da Unesp*, 9(2), 79–92. Recuperado em 7 dezembro, 2022, de <https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/download/518/474>.

Silva, N. L. P., & Dessen, M. A. (2003). Crianças com síndrome de Down e suas interações familiares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(3), 503–514. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000300009>.

Vygotsky L. S. (1998). *A formação Social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Warnes, T. (1998). *Perigoso!*. São Paulo: Ciranda Cultural.

Yoba, C. P. C. (2018). Participação da família e da escola na educação dos jovens. *Construção psicopedagógica*, 26(27), 13–20, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542018000100003&lng=pt&tlng=pt.

Zago, J. T. de C., Pinto, P. A. F., Leite, H. R., Santos, J. N., & Morais, R. L. de S. (2017). Associação entre o desenvolvimento neuropsicomotor e fatores de risco biológico e ambientais em crianças na primeira infância. *Revista CEFAC*, 19(3), 320–329. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201719314416>.